

ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI/MG

ELABORACIÓN DEL PROGRAMA DE EDUCACIÓN EMPREENDEDORA: ESTUDIO DE CASO EN UNA ESCUELA MUNICIPAL DE LA CIUDAD DE TEÓFILO OTONI/MG

PREPARATION OF THE ENTREPRENEURIAL EDUCATION PROGRAM: CASE STUDY IN A MUNICIPAL SCHOOL IN THE CITY OF TEÓFILO OTONI/MG



Bethânia Maria Gonçalves KLIER¹
e-mail: beth_klier@hotmail.com



Andreia Teixeira de Oliveira SANTOS²
e-mail: andreia.compbyte@gmail.com



Ciro Meneses SANTOS³
e-mail: ciro.santos@ufvjm.edu.br

Como referenciar este artigo:

KLIER, B. M. G.; SANTOS, A. T. O.; SANTOS, C. M. Elaboração do Programa de Educação Empreendedora: estudo de Caso em uma Escola Municipal da Cidade de Teófilo Otoni/MG. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 8, n. 00, e023024, 2023, e-ISSN: 2177-5060. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.v8i00.17312>



| Submetido em: 06/05/2023

| Revisões requeridas em: 27/10/2023

| Aprovado em: 20/11/2023

| Publicado em: 30/12/2023

Editoras: Profa. Dra. Célia Tanajura Machado
Profa. Dra. Kathia Marise Borges Sales
Profa. Dra. Rosângela da Luz Matos

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Teófilo Otoni – MG – Brasil. Mestre, Programa de Pós-Graduação Administração Pública.

² Faculdade ALFAUNIPAC, Teófilo Otoni – MG – Brasil. Professora Adjunta, Departamento de Educação e Saúde.

³ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Teófilo Otoni – MG – Brasil. Professor Adjunto IV, Programa de Pós-Graduação Administração Pública.

RESUMO: O empreendedorismo e a inovação são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, pois contribuem positivamente na oferta de oportunidades para os jovens. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar as ações empreendedoras desenvolvidas pela Escola Municipal Irmã Maria Amália em Teófilo Otoni (MG), e elaborar um programa de educação empreendedora. Investir no próprio negócio tem se tornado uma saída comum para a crescente tendência mundial de empregos informais. Nesse sentido, a educação escolar desempenha um papel importante na disseminação das técnicas empreendedoras. Embora a escola tenha realizado ações pontuais com características empreendedoras como atividade extracurricular, “O Empreendedorismo” não consta em seu Regime Escolar e Projeto Político Pedagógico como conteúdo a ser trabalhado no ensino regular. Com base nos resultados encontrados, foi elaborado um programa de educação empreendedora para a rede municipal de Teófilo Otoni (MG).

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino. Empreendedorismo. Pedagogia Empreendedora.

RESUMEN: *El emprendimiento y la innovación son fundamentales para el desarrollo de la sociedad, ya que contribuyen positivamente a brindar oportunidades a los jóvenes. Esta investigación tuvo como objetivo evaluar las acciones emprendedoras desarrolladas por la Escuela Municipal Irmã Maria Amália de Teófilo Otoni-MG y desarrollar un programa de educación emprendedora. Invertir en un negocio propio se ha convertido en una salida común a la creciente tendencia mundial de empleos informales. En este sentido, la educación escolar juega un papel importante en la difusión de técnicas emprendedoras. Si bien el colegio ha realizado acciones específicas con características emprendedoras como actividad extracurricular, el “Emprendimiento” no está incluido en su Régimen Escolar y Proyecto Político Pedagógico como contenidos a trabajar en la educación regular. Con base en los resultados encontrados, se diseñó un programa de educación emprendedora para la red municipal de Teófilo Otoni/MG.*

PALABRAS CLAVE: *Educación. Enseñando. Emprendimiento. Pedagogía Emprendedora.*

ABSTRACT: *Entrepreneurship and innovation are fundamental to the development of society, as they contribute positively to providing opportunities for young people. This research aimed to evaluate the entrepreneurial actions developed by the Irmã Maria Amália Municipal School in Teófilo Otoni-MG and develop an entrepreneurial education program. Investing in your business has become a common way out of the growing global trend of informal jobs. In this sense, school education plays an important role in the dissemination of entrepreneurial techniques. Although the school has carried out specific actions with entrepreneurial characteristics as an extracurricular activity, "Entrepreneurship" is not included in its School Regime and Political Pedagogical Project as content to be worked on in regular education. Based on the results found, an entrepreneurial education program was designed for the municipal network of Teófilo Otoni/MG.*

KEYWORDS: *Education. Teaching. Entrepreneurship. Entrepreneurial Pedagogy.*

Introdução

A revolução do empreendedorismo ganhou força em meados do século XX, impulsionada por fatores sociopolíticos, culturais e de desenvolvimento tecnológico, além da consolidação do capitalismo. O interesse pelo tema tem crescido, não apenas entre as empresas, mas também entre governos e sociedades. A educação para o empreendedorismo também tem ganhado destaque, com a inclusão do tema nas grades curriculares de cursos de administração. O empreendedorismo é visto como um meio de inovação e detecção de oportunidades, sendo fundamental para o surgimento de novos negócios, o crescimento econômico e a realização individual (Dornelas, 2016; Garcia; Andrade, 2022; Hespanha, 2009).

O conceito de empreendedorismo tem se tornado cada vez mais relevante nos meios acadêmicos, o que tem levado a uma reflexão sobre o seu papel no ensino e prática da administração. Pesquisadores, professores, gestores e envolvidos com a educação têm debatido abertamente sobre a importância da educação para o empreendedorismo no Brasil, especialmente em projetos realizados em parceria com o SEBRAE em escolas públicas e privadas. O governo federal brasileiro discutiu em 2012 e 2013 a possibilidade de tornar o empreendedorismo disciplina obrigatória nos currículos do ensino fundamental, médio, profissional e superior no país, mas o projeto não foi concretizado (Costa *et al.*, 2008; Silva; Cária, 2015).

O ensino do empreendedorismo tem sido considerado por especialistas como imprescindível para o sucesso de novos profissionais durante sua formação. Instituições educacionais têm integrado novos paradigmas educacionais em seus projetos pedagógicos, levando em consideração as peculiaridades e incertezas da sociedade contemporânea, bem como a necessidade de desenvolver competências voltadas para o trabalho. O empreendedorismo tem sido bem-sucedido no setor privado e pode contribuir positivamente quando aplicado no setor público, especialmente nas escolas públicas. A introdução do ensino do empreendedorismo na educação básica tem importância revolucionária, visto que a educação empreendedora transcende a capacidade de gerar capital social (Sela *et al.*, 2006; Dolabela, 2006).

No âmbito acadêmico, as pesquisas sobre empreendedorismo se devem à importância que as pequenas empresas exercem no cenário econômico atual, bem como à disseminação do espírito empreendedor na sociedade. Autores como Mocelin e Azambuja (2017), Dolabela (2006), Silva e Cária (2015) e Costa e Carvalho (2011) apontam para a carência de estudos sobre educação para o empreendedorismo e demonstram a necessidade de pesquisas que

fomentem ações empreendedoras na educação básica. Há um volume significativo de estudos acadêmicos no ensino superior sobre o tema empreendedorismo na educação, porém ainda existe um baixo quantitativo de trabalhos publicados sobre o tema quando relacionado à educação básica (Dolabela, 2006; Silva; Cária, 2015).

O aprofundamento de estudos em que remetem o empreendedorismo no meio da educação básica é pouco abordado. Investigar estas práticas em uma organização local ajuda demonstrar o papel do empreendedor. A proposta deste estudo tem como finalidade compreender a aplicabilidade do empreendedorismo na escola pública como meio de crescimento pessoal do indivíduo, ampliação de sua visão empreendedora, em prol da sociedade em que vive e fortalecimento de vínculos sociais (Dourado, 2007). Desse modo, a criação de um programa de implantação do empreendedorismo na escola na rede municipal de ensino da cidade de Teófilo Otoni/MG tem como perspectiva promover a educação empreendedora.

A inserção do empreendedorismo na escola possibilita ao indivíduo, novas experiências que o ajudam a entender o funcionamento das organizações, bem como o funcionamento do mundo dos negócios (Chaves; Parente, 2011). Sendo assim, este trabalho consistiu na utilização da pesquisa qualitativa e documental, realizada na instituição de ensino Irmã Maria Amália, com localização no município de Teófilo Otoni (MG). Além disso, os resultados encontrados permitiram a elaboração do programa de educação empreendedora para implantação nas escolas municipais com base na pedagogia empreendedora.

Como pressuposto aos pontos apresentados acerca do empreendedorismo e a abordagem do empreendedorismo na escola, tornou necessário responder o questionamento que norteou este trabalho: “Como a gestão escolar e equipe pedagógica da EMIMA promovem o empreendedorismo?”. Na busca por respostas a esta questão, este trabalho teve por objetivo desenvolver um diagnóstico sobre as ações empreendedoras desenvolvidas pela Escola Municipal Irmã Maria Amália (EMIMA), e a elaborar um programa de educação empreendedora.

A presente exposição visa explorar diversos aspectos relacionados ao empreendedorismo e ao sujeito empreendedor, destacando a interseção entre Educação e Pedagogia Empreendedora. Inicialmente, será discutida a essência do empreendedorismo e o papel do indivíduo empreendedor no contexto educacional. A seguir, a atenção se volta para a importância da Metodologia no processo de implementação de práticas empreendedoras, seguida pela análise crítica dos Resultados e Discussões obtidos a partir dessas abordagens. Posteriormente, será apresentado um programa de implantação de educação empreendedora,

delineando estratégias e diretrizes para sua efetivação. Finalmente, as Considerações Finais consolidarão os principais *insights*, oferecendo uma síntese reflexiva sobre as implicações dessas práticas no ambiente educacional e no desenvolvimento do sujeito empreendedor.

O Empreendedorismo e o Sujeito Empreendedor

Algumas teorias sobre empreendedorismo fornecidas pelos estudiosos da administração tradicional, apontam o empreendedor como o agente que desempenha um papel central no desenvolvimento econômico (Chaves, 2009). Em meados do século XVII e XVIII surge o termo “*entrepreneur*”, vocábulo do qual deriva o termo empreendedorismo, de origem francesa, sua autoria é atribuída ao economista francês Jean-Baptiste Say. Quando traduzida literalmente significa “aquele que está entre” ou “intermediário”. Do mesmo modo pode assumir o significado de “estar no mercado entre o fornecedor e o consumidor” (Dees, 1998, p. 1; Oliveira *et al.*, 2016, p. 4).

No século XX e pós-revolução Industrial, em meados de 1934, o economista mais associado ao termo foi Schumpeter. Ele apontou a necessidade de uma ação inovadora por parte dos atores envolvidos no processo econômico do capitalismo (Schumpeter, 1964). Para Schumpeter (1964) o empreendedorismo envolve qualquer forma de ação inovadora, que tenha uma relação com a prosperidade da empresa. Sendo assim, um empreendedor pode tanto ser uma pessoa que inicie um novo negócio, “como alguém comprometido com a inovação em empresas já constituídas, o intraempreendedor” (Martins, 2010, p. 47, Garcia; Andrade, 2022).

Empreender tem ligação a realização de sonhos, na transformação das ideias em oportunidades, de modo a gerar valor para a sociedade. O empreendedorismo é uma alternativa para determinado quantitativo de pessoas adentrarem ao mercado de trabalho. Pois, o ato de empreender é um ato de transformação da ordem dominante. Além disso, o comportamento empreendedor se relaciona com a atenção aos eventos e às oportunidades existentes, criando antecedentes para a tomada de decisão perante situações de risco (Orsertti, 2016, p. 33; Ribeiro *et al.*, 2014; Dornelas, 2014; Mendes, 2011).

A inovação e o espírito empreendedor, são necessários na sociedade, na economia, tanto nas instituições privadas quanto públicas. O empreendedor se configura como aquele que move recursos para transformar uma dada realidade, que culmina em uma ação empreendedora, que pode ocorrer em um momento específico ou em diferentes situações em sua vida (Garcia; Andrade, 2022; Ferreira *et al.*, 2018).

A literatura classifica dois tipos de empreendedorismo. O primeiro é conhecido como Empreendedorismo por Necessidade. O indivíduo na ausência de alternativa opta pela criação de negócios. O segundo é denominado Empreendedorismo por Oportunidade, quando o indivíduo descobre o negócio como uma oportunidade lucrativa (Baggio; Baggio, 2014).

No contexto do empreendedorismo por oportunidade, é essencial saber reconhecer e explorar ao máximo as oportunidades aparentes para obter resultados. No entanto, nem todos os empreendedores conseguem identificar essas oportunidades, rapidamente como uma maneira de crescer. Tais habilidades são desenvolvidas apenas por alguns, devido à dificuldade inerente em aprimorá-las (Silva, 2016).

Compreender as motivações que levam os brasileiros a empreender é tão importante quanto analisar as características sociodemográficas dos empreendedores. Historicamente, o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2022) tem classificado as motivações em duas categorias em:

Desde a sua criação, o GEM vem distinguindo a motivação para a atividade empreendedora em duas categorias: oportunidade ou necessidade. Entretanto, existe um reconhecimento crescente de que essa dicotomia pode não mais refletir bem as nuances das motivações para a criação dos negócios contemporâneos.

Diante dessa realidade, o GEM global passou por uma revisão significativa em 2019, abandonando a distinção entre necessidade e oportunidade. Em vez disso, incorporou questões mais amplas, buscando capturar as diversas motivações presentes no empreendedorismo moderno. A transição gradual para uma abordagem mais abrangente representa um avanço significativo na compreensão da dinâmica empreendedora, destacando a diversidade e a multiplicidade de motivações que impulsionam o cenário empreendedor no Brasil (GEM, 2022).

O conceito de empreendedorismo social ainda é pouco difundido, em determinadas circunstâncias, associado exclusivamente as organizações sem fins lucrativos. Algumas vezes, o empreendedor é descrito como qualquer pessoa que inicie uma organização sem fins lucrativos. Tais divergências na conceituação do empreendedorismo social surgem em consequência de que filantropos globais e suas fundações, por vezes são identificados como empreendedores sociais, quando na realidade não são (Casaqui, 2014; Italvino *et al.*, 2018).

O empreendedorismo social se distingue do empreendedorismo tradicional por quatro características: a primeira são as falhas de mercado, o empreendedorismo social busca preencher as lacunas deixadas pelas empresas dos setores tradicionais da economia; a segunda

característica está na missão, o empreendimento social tem como principal missão a criação de valor social, diferente dos demais empreendimentos que se concentram na geração de lucros; a terceira está na mobilização de recursos, o empreendedor social enfrenta mais dificuldades em obter recursos financeiros e humanos, pelo fato de ter ofertas menos competitivas aos possíveis financiadores ou empregados; por fim a quarta característica, a medida de desempenho, por seus resultados não expressarem apenas nos lucros da empresa, não apresenta ainda medidas bem quantificadas como os demais empreendimentos (Oliveira *et al.*, 2016).

O empreendedorismo social surge como uma forma de solucionar problemas de pobreza e exclusão social. Sendo este, uma nova forma e paradigma de gestão, que se apresenta como emergente e de grande poder de transformação social. O termo empreendedorismo social apresenta-se como um conceito em desenvolvimento, mas com características, princípios e valores próprios, sinalizando diferenças entre uma gestão social tradicional e uma empreendedora (Italvino *et al.*, 2018).

Educação e Pedagogia Empreendedora

A educação pode ser entendida como uma prática social e, para efeitos de análise, como um processo de socialização da cultura no qual a escola e o cidadão estão envolvidos tanto na produção quanto na assimilação do conhecimento com o objetivo de formação. A educação é um processo organizado, sistemático, intencional, dinâmico, evolutivo e complexo, que demanda não apenas um grande quadro funcional, mas também a participação da comunidade, dos pais e de diversas organizações para que se efetive com a qualidade necessária (Alves *et al.*, 2021; Luck, 2009).

Nos moldes da Constituição Federal brasileira de 1988 no Art. 205, todo cidadão possui por direito o acesso à educação. Para Cury (2002), a constituição proporcionou incluir pessoas que não tinham qualquer acesso ao ensino, pois antes de sua existência e principalmente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), houve a obrigatoriedade de menores de idade frequentarem a escola. A Lei n.º 9394/96 permitiu a conceituação de educação básica e, em seu Art. 22, estabeleceu que a educação básica tem por finalidade desenvolver e assegurar o exercício da cidadania, além de fornecer a base e o progresso para a formação do cidadão. Portanto, é responsabilidade do Estado oferecer e qualificar o ensino básico, abrangendo tanto o ensino fundamental quanto o médio (Brasil, 2019).

O ensino tradicional, praticado na maioria das instituições, ainda persiste na formação dos alunos para serem apenas empregados, mantendo-os totalmente distantes das experiências práticas vivenciadas no mundo real. Os valores do ensino no Brasil estão em todos os níveis voltados para a preparação de profissionais, mesmo com a existência de projetos pedagógicos desenvolvidos no ensino fundamental e superior, estes não consideram a vontade de empreender do estudante, são criados em função de empregos existentes (Alves *et al.*, 2021; Filion, 2000, p. 39; Martins, 2010; Ribeiro *et al.*, 2014).

As escolas desempenham o papel fundamental centrado no dever de educar seus alunos sustentados em valores de autonomia, de independência, capacitando-os para inovar, para assumir riscos e atuar em sistemas de constante mudança. Países que apoiam e incentivam novos empreendedores desenvolvem um rápido crescimento econômico e diminuição das taxas de desemprego. A ascensão de programas que fomentam a aprendizagem do empreendedorismo na escola, em certo sentido, é atribuída ao mundo da economia e do mercado de trabalho. Nesse sentido, a educação empreendedora oportuniza para a transformação positiva nas instituições de ensino, através de professores empreendedores (Henrique; Cunha, 2008; Martins, 2010).

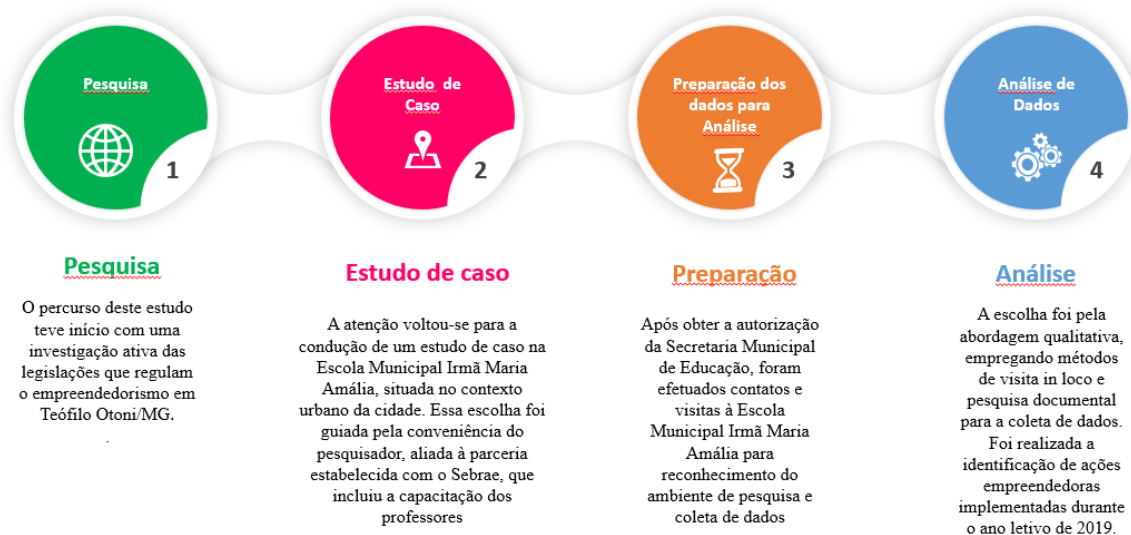
A pedagogia empreendedora (PE) é essencialmente um processo de aprendizagem e não de ensino. As referências da “Pedagogia Empreendedora” de Fernando Dolabela, objetiva inserir a educação empreendedora para crianças e adolescentes, de 4 a 17 anos, nos estabelecimentos de educação infantil, ensino fundamental e nível médio. A educação empreendedora contribui para o surgimento de novas formas de aprendizado, de relacionamento e valores adicionais. O estudante é estimulado a gerar conhecimentos sobre si mesmo, sobre o que deseja realizar no futuro e como construir os caminhos para isso. O aluno torna-se autor de si mesmo e aprende, como faz o empreendedor real, a buscar os conhecimentos necessários para a realização do seu sonho (Dolabela; Filion, 2013; Dolabela, 2006, 2008).

A PE tem despertado interesse pelas especificidades dessa proposta de ensino e hoje é apontada como um dos principais instrumentos para se formar novos empreendedores e difundir a cultura empreendedora. O professor empreendedor precisa focar o ensino e a aprendizagem em quatro pilares da educação apresentada no relatório Educação, um Tesouro a Descobrir (Delors *et al.*, 2010): aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, para que o indivíduo seja capaz de tomar decisões corretas, frente aos desafios e exigências que surgem em uma sala de aula. Um quinto pilar embasado nas crenças e atitudes do indivíduo: o aprender a empreender (Schaefer; Minello, 2017; Martins, 2010).

Métodos Aplicados a Pesquisa

A trajetória desta pesquisa foi desenvolvida conforme as etapas apresentadas na Figura 1. Inicialmente, foi realizada uma busca no site da Câmara Municipal por leis que regulamentam o empreendedorismo em Teófilo Otoni. Este estudo teve como objetivo diagnosticar os projetos empreendedores desenvolvidos em uma escola de Teófilo Otoni (MG), possibilitando a realização de um estudo de caso na Escola Municipal Irmã Maria Amália, localizada no espaço urbano da cidade. Para isso, foi realizada uma revisão e fundamentação da literatura a partir de livros e publicações sobre a temática do empreendedorismo, visando uma melhor compreensão do empreendedorismo social, do empreendedorismo na escola e da pedagogia empreendedora.

Figura 1 – Trajetória da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

O principal critério de escolha da escola pesquisada foi amostragem-não probabilística por conveniência. Neste tipo de amostra, a seleção dos elementos da população depende ao menos em parte por alguma conveniência do pesquisador ou do entrevistador no campo. É utilizada, frequentemente, para testar ou obter ideias sobre determinado assunto de interesse e prestam-se muito bem aos objetivos da pesquisa exploratória (Mattar, 2012). Ademais, utilizou-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) como referência. O IDEB é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados, obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino, com informações sobre rendimento escolar.

Após a emissão da autorização da Secretaria Municipal de Educação do município, foram realizados contatos com a EMIMA, através de visita presencial, para reconhecimento do ambiente pesquisado. Como meio de realização do estudo de caso, optou-se pela abordagem da pesquisa qualitativa (Oliveira, 2011; Trivinos, 1987). Quanto aos procedimentos adotados, estes se basearam em pesquisa documental (Marconi; Lakatos, 2017). Nas visitas seguintes, foi identificado que os professores da EMIMA participaram de uma capacitação ofertada pelo Sebrae Teófilo Otoni, que possibilitou na obtenção de informações e documentos adicionais sobre o curso com o técnico responsável. Também foram identificadas ações de empreendedorismo, cujos temas como responsabilidade social: ‘Faço parte, faço a diferença’ e ‘Nutrir: por uma vida mais saudável’ os quais foram desenvolvidas pela escola no ano letivo de 2019. As etapas que se seguiram foram para o direcionamento do Programa de Educação Empreendedora para a rede municipal de ensino da cidade de Teófilo Otoni (MG).

Resultados e Discussões

Durante as seis visitas realizadas à EMIMA em 2020, tornou-se evidente a colaboração entre o Sebrae e a Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni, a entidade forneceu aos professores da rede municipal uma capacitação através do curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP). Dados estatísticos fornecidos pelo Sebrae de Teófilo Otoni destacam a participação de 105 professores e 15 membros da equipe administrativa no projeto, totalizando 120 inscritos. Contudo, é notável que apenas 40% dos servidores vinculados à Escola Municipal Irmã Maria Amália (EMIMA) optaram por aderir ao treinamento proposto. Esses números ganham relevância quando comparados com os dados do Projeto Político Pedagógico referente ao período de 2019/2020. A discrepância entre a adesão ao programa de capacitação e o número total de docentes na escola pode indicar variações nos interesses ou nas necessidades de desenvolvimento profissional entre os colaboradores.

A análise desses números ressalta a importância de compreender os fatores que influenciam a participação dos servidores em iniciativas de aprimoramento, permitindo ajustes estratégicos para melhor atender às demandas da comunidade educacional. Essa reflexão contextualiza as informações, fornecendo uma visão abrangente sobre o engajamento no projeto em relação à estrutura docente da instituição.

O JEPP faz parte de uma ação desenvolvida pelo Sebrae em todo o Brasil com o objetivo de fomentar a educação e a cultura empreendedora, esta se baseia nos quatro pilares da

educação, propostos pela Unesco, que são: Aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser (Moraes, 2019; Delors, 2010). O programa do Sebrae é baseado na “Pedagogia Empreendedora” de Fernando Dolabela, para o autor a PE deve conduzir a algo mais do que a manifestação do empreendedorismo. Ela também deve apoiar a cooperação, a democracia e a humanidade (Dolabela; Fillion 2013).

Nas visitas e contatos realizados com a EMIMA foi possível o acesso e posterior análise do Regimento Escolar do ano de 2018 e do Projeto Político Pedagógico 2019/2020 da escola. Neste sentido, foram identificadas duas ações de empreendedorismo propostas pela EMIMA ao Sebrae como contrapartida da capacitação ofertada através do JEEP. As ações cujos Temas: ‘Faço parte, faço a diferença’ e ‘Nutrir: por uma vida mais saudável’ deveriam ser desenvolvidos pela escola no ano letivo de 2019.

A ação de empreendedorismo, elaborada pela equipe pedagógica responsável pelos anos 6º a 9º com o Tema: ‘Faço parte, faço a diferença’, teve início em 28 de março de 2019, e foi desenvolvida durante 6 meses do ano de 2019. Ao analisá-la é possível observar que seus objetivos estão implícitos, visou discutir temas que abordam responsabilidade social, com o intuito de proporcionar ao aluno engajamento de sua realidade socioeconômica e ambiental. A metodologia utilizada nesta ação, consistiu em desenvolver habilidades e competências voltadas ao tema responsabilidade social em cada um dos anos finais do ensino fundamental.

Outra ação de empreendedorismo proposta ao Sebrae, na implantação do programa educação empreendedora no ensino fundamental ‘Nutrir: por uma vida mais saudável’, é uma atividade transversal, descrita no PPP da EMIMA, no eixo cidadania, na qual seria trabalhada na escola, como prática pedagógica. Elaborada pela equipe pedagógica responsável pelas turmas 4º e 5º anos, se iniciou no dia 28 de março de 2019, sendo desenvolvida durante 6 meses do ano de 2019. Teve por objetivo discutir os benefícios de uma alimentação adequada, conscientizando os alunos na escolha de hábitos alimentares saudáveis como redução da obesidade infantil.

Através dos dados documentais colhidos na EMIMA foi possível identificar um distanciamento, entre as proposições de seu Regimento Escolar do ano de 2018, Projeto Político Pedagógico 2019/2020 e projetos que a escola desenvolve, da metodologia explanada pelo Sebrae sobre a Pedagogia Empreendedora nas suas capacitações. A PE é apropriada para ser desenvolvida devido aos casos de sucesso demonstrados de Guarapuava (PR), em uma cidade do sul de Minas Gerais e nas outras 129 cidades do estado do Paraná (Teixeira; Higuchi, 2007;

Ferreira *et al.*, 2018; Dolabela; Fillion, 2013). Desse modo, os resultados implicaram que a EMIMA promove ações com características empreendedoras a partir de temas transversais.

Programa de Implantação de Educação Empreendedora

Ao analisar o roteiro de desenvolvimento das ações da EMIMA, nota-se a ausência do método de ensino do empreendedorismo e da carga horária sugerida pela PE de Fernando Dolabela e posteriormente pelo Sebrae, visto que a entidade utiliza como base para suas capacitações a PE. A condução das atividades pela escola, ainda apontam insuficiência no método de avaliação do feedback, dos sentimentos despertados ou dos sonhos nos alunos. A escola utiliza de conceitos concluídos, por isso não questiona sobre o sonho. O sonho não é pauta da pedagogia das escolas, tão pouco do lar. E nas pessoas o incentivo, “a sonhar”, não é promovido na atual sociedade. “Socialmente, o sonho não é estimulado, porque sonhar é perigoso: comunidades que sonham constroem o seu futuro e não se deixam dominar” (Dolabela, 2006, p. 41).

Considerando que a cidade de Teófilo Otoni (MG) dispõe de três leis municipais voltadas ao empreendedorismo, a primeira, aprovada em 2009 como Lei Municipal n.º 5.967, institui a Semana do Jovem Empreendedor no município, a ser comemorada na terceira semana de março de cada ano, integrando o Calendário Oficial de Eventos da Cidade. Esta lei propõe um ciclo de eventos que promovam a difusão do empreendedorismo e a valorização das entidades dedicadas a projetos empreendedores.

A segunda lei, aprovada em 2016 como Lei Municipal n.º 6.993, trata da implementação de um ciclo permanente de palestras sobre empreendedorismo para alunos das escolas públicas municipais e privadas. A terceira lei, aprovada em 2017 como Lei Municipal n.º 7.155, refere-se à inclusão do curso “Jovens Empreendedores Primeiros Passos” (JEPP) para o ensino fundamental na rede pública municipal. Esta última Lei autoriza o Poder Executivo a incluir o curso JEPP no currículo do ensino fundamental em parceria com o SEBRAE e concede à Secretaria Municipal de Educação a responsabilidade de viabilizar a implementação por meio da celebração de acordos, convênios e parcerias com entidades públicas ou privadas. No entanto, a existência dessas leis não garante a conclusão satisfatória dos projetos (Teófilo Otoni, 2009; Teófilo Otoni, 2016; Teófilo Otoni, 2017).

Para superar as fragilidades mencionadas neste trabalho, propôs-se a elaboração de um programa de educação empreendedora. Este programa é uma proposta de implementação da

pedagogia empreendedora nas escolas municipais de Teófilo Otoni (MG). Aplicado nos anos finais do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, caberá ao professor a adaptação do conteúdo conforme o respectivo ano escolar.

A elaboração do programa observado na Figura 1, parte 1, foi realizada com o auxílio do aplicativo Canva® e teve como base a pedagogia empreendedora. O Canva é um editor gráfico disponível gratuitamente para auxiliar a criação de layouts.

Figura 2 – Programa de educação empreendedora - parte 1



Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 2, são apresentados os primeiros passos do programa de educação empreendedora proposto. A primeira etapa do programa consiste no planejamento da abordagem por parte de cada docente em relação aos conteúdos ensinados nas disciplinas do ensino básico de cada série. Ao considerar a realidade do ensino no município de Teófilo Otoni (MG), sugere-se uma carga horária de 40 aulas para aplicação do conteúdo, sendo cada aula com duração de 50 minutos, realizada uma vez por semana. Esta carga horária é parte integrante da proposta de Pedagogia Empreendedora (PE) em conjunto com os Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP). O planejamento é um passo fundamental para orientar o programa de forma eficaz.

Na segunda etapa, ocorre o treinamento da equipe escolar encarregada de implementar o programa, em colaboração entre a Secretaria Municipal de Educação e as universidades para viabilizar o programa. As capacitações podem ser realizadas duas vezes ao longo do ano letivo. É crucial que haja engajamento dos professores do 6º ao 9º ano na execução das atividades em

sala de aula, pois são eles os principais agentes para viabilizar o programa por meio da prática educacional.

Na terceira etapa, o foco está na preparação do material de suporte para o professor, incluindo a utilização de obras como “Pedagogia Empreendedora” e “O Segredo de Luísa”, ambos de Fernando Dolabela, “Introdução ao Empreendedorismo” de José Dornelas, e “Semeando Sonhos – Empreendedorismo” da Turma da Mônica (Dorabela, 2017; Dorabela, 2006; Dornelas, 2018; Sousa, 2014). A etapa seguinte, pode ser observada na Figura 2 e compõe a parte 2 do programa de educação empreendedora proposto.

Figura 3 – Programa de educação empreendedora - parte 2



Fonte: Elaborado pela autora.

A Figura 3, representa a segunda parte do modelo de empreendedorismo, que se refere a quarta etapa. A oficina dos sonhos é uma atividade que deve ser trabalhada no 6º ano pelo professor de língua portuguesa. O aluno deverá elaborar uma redação, respondendo duas perguntas: Qual é o seu sonho? O que você irá fazer para transformá-lo em realidade? Pois há a necessidade de impelir hábitos de flexibilidade, de aprendizado contínuo e de aceitação da mudança como normal e como oportunidade, tanto para intuições como para indivíduos (Drucker, 1991).

A quinta etapa é desenvolvida a partir da elaboração da linha do tempo do empreendedorismo, compondo seus respectivos criadores. Deve ser trabalhada nas disciplinas de história e geografia com os alunos do 7º ano. As demais etapas do programa de educação empreendedora, podem ser observadas na Figura 4, parte 3.

Figura 4 – Programa de educação empreendedora - parte 3



Fonte: Elaborado pela autora.

A sexta etapa, dispõe sobre a criação do celeiro do empreendedor, que simplifica e sintetiza conceitos do plano de negócio. Deve ser desenvolvida de maneira prática, e foi dividida em 4 passos para sua aplicação.

O passo 1 é aplicado nas disciplinas de Educação Física e Artes, envolvendo os alunos do 8º ano na criação de miniempresas. Cada grupo deve nomear sua miniempresa, planejar suas atividades futuras e designar tarefas específicas. Um exemplo prático seria o estabelecimento de uma horta na escola, utilizando os produtos cultivados para impulsionar a miniempresa. Essa atividade visa desenvolver conceitos de liderança e trabalho em equipe. No passo 2, o professor de Língua Portuguesa é responsável pela aplicação do conteúdo, podendo utilizar recursos como tirinhas e histórias em quadrinhos para os alunos do 8º ao 9º ano. Aqui, o foco é em publicidade e propaganda, ensinando aos estudantes como promover sua miniempresa e utilizar a linguagem de forma eficaz ao se comunicar com o público.

O passo 3 é conduzido pela disciplina de Matemática, explorando conceitos de gestão financeira. Os alunos do 9º ano são desafiados a calcular os materiais necessários, os custos envolvidos no plantio dos canteiros, estabelecer preços e registrar o fluxo de caixa. Por último, no passo 4, o professor de Ciências Naturais orienta os alunos do 9º ano na criação de uma horta na escola. Cada grupo é responsável por seu próprio canteiro para a produção de alimentos hortifrúti, incentivando o uso de materiais recicláveis e a conscientização sobre a utilização sustentável dos recursos naturais.

Um exemplo adicional de aplicação dessa atividade é a confecção de artesanatos utilizando materiais recicláveis. Os alunos devem seguir as abordagens teóricas ministradas em cada disciplina, respeitando o cronograma estabelecido para cada um dos passos descritos. A distinção dessa atividade reside no passo 4, no qual os estudantes fabricarão os itens destinados à exposição na feira do empreendedor.

A sétima etapa consiste na criação da exposição do empreendedor, os alunos do 6º a 9º ano realizarão culminância das atividades desenvolvidas na sala de aula. A participação dos estudantes em atividades extracurriculares também influencia positivamente as intenções empreendedoras dos mesmos, bem como o objetivo de frequentarem a Universidade, além de oportunizar condições aos estudantes maior capacidade de criação e concretização de projetos empreendedores, com uma maior propensão para criarem o próprio negócio (Rocha *et al.*, 2012).

Finalmente, na oitava e última etapa, sugere-se como acompanhamento e avaliação a aplicação de questionários, seguida pela tabulação dos dados para a elaboração de relatórios pela equipe responsável pela implementação do programa. Esses relatórios devem ser arquivados na escola, com cópias enviadas à Secretaria Municipal de Educação, visando identificar as expectativas e experiências dos participantes no programa. As informações coletadas serão utilizadas para orientar ajustes futuros e a contínua melhoria do programa de empreendedorismo. É crucial destacar que além dos membros da comunidade escolar, os estudantes devem reconhecer o valor do empreendedorismo. Portanto, é fundamental que professores e responsáveis pela educação desempenhem um papel ativo na promoção do empreendedorismo na escola (Rocha *et al.*, 2012).

Considerações finais

A presente pesquisa teve como proposta desenvolver um diagnóstico sobre as ações empreendedoras desenvolvidas por uma escola do município de Teófilo Otoni (MG). Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e estudado o caso da Escola Municipal Irmã Maria Amália, com localização no espaço urbano da cidade de Teófilo Otoni.

Partindo deste axioma a questão de pesquisa: “como a gestão escolar e equipe pedagógica da EMIMA promovem o empreendedorismo?” possibilitou compreender que a EMIMA realiza ações pontuais com características empreendedoras como atividade extracurricular que se enquadram no empreendedorismo social. Contudo, consta a inexistência do ensino regular do

empreendedorismo no seu Regimento Escolar do ano de 2018 e Projeto Político Pedagógico 2019/2020, com base nos dados apresentados nesta pesquisa e considerando a existência de três leis municipais que objetivam fomentar o empreendedorismo na escola.

Em conclusão aos resultados encontrados e como resposta ao objetivo, foi elaborado um programa de educação empreendedora para a rede de ensino municipal da cidade de Teófilo Otoni (MG). A elaboração do programa foi realizada com o auxílio do aplicativo Canva®, dividido em 8 etapas, tendo como base a pedagogia empreendedora. A proposta do programa de educação empreendedora aqui apresentado objetiva direcionar a implantação do ensino do empreendedorismo na escola, portanto, não substitui os métodos e estudos já comprovados, de autores referenciados, podendo inclusive ser modificado de acordo com a realidade da escola.

Como propostas de pesquisas futuras sugere-se, a aplicação e avaliação do programa de empreendedorismo ampliando o quantitativo de casos a serem estudados, bem como investigando e colaborando com a aplicação da “Pedagogia Empreendedora” nas escolas locais, fortalecendo as parcerias já estabelecidas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A.; KLAUS, V.; LAUREIRO, C. B. Do Sonho à Realização: Pedagogia Empreendedora, Empresariamento da educação e racionalidade neoliberal. **Educ. Pesquisa**, [S. l.], v 47, e226115, 2021.
- BAGGIO, A. F; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02 dez. 2023.
- CASAQUI, V. Concepções e significados do empreendedorismo social no Brasil e em Portugal: crise, performance e bem comum. **Observatorio (OBS*) Journal**, Lisboa, v. 8, n. 2, p. 067-082, 2014.
- CHAVES, M. R. R. M. **Empreendedorismo na escola**: a emergência de um outro paradigma na educação/formação. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em sociologia) – Universidade do Porto, Porto, 2009.
- CHAVES, R. R; PARENTE, C. O empreendedorismo na escola e os paradigmas das competências: o caso da Junior Achievement – Portugal. **Sociologia, problemas e práticas**, [S. l.], n. 67, p. 65-84, 2011.

COSTA, A. M; BARROS, D. F; MARTINS, P. E. M. Linguagem, relações de poder e o mundo do trabalho: a construção discursiva do conceito de empreendedorismo. **RAP**, Rio de Janeiro, set/out. 2008.

COSTA, M.T. G; CARVALHO, L. C. A educação para o empreendedorismo como facilitador da inclusão social: um caso no ensino superior. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, p. 103-118, 2011.

CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 168-200, set. 2002.

DEES, J. G. **The meaning of social intreprenurship**. 1998. Disponível em: https://centers.fuqua.duke.edu/case/wp-content/uploads/sites/7/2015/03/Article_Dees_MeaningofSocialEntrepreneurship_2001.pdf. Acesso em: 02 dez. 2023.

DELORS, J. *et al.* Educação: um tesouro a descobrir. 5 ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2010.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. 30. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor** Editora de Sextante. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2008.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**. 2. ed. [S. l.]: Editora de Cultura, 2017.

DOLABELA, F; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 134-181, 2013.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DORNELAS, J. **Introdução ao Empreendedorismo**. 1. ed. [S. l.]: Editora Empreende, 2018.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: Limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, out. 2007.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípio**. 2. ed. São Paulo, SP: Pioneiro, 1991.

FERREIRA, M. C; ANDRADE, D. M; NASCIMENTO, P. O. Ações empreendedoras: um estudo na secretaria de educação de um município sul mineiro. **CASI**, Rio de Janeiro, dez. 2018.

FILION, L. Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. **RAE**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 2-7, jul./set. 2000.

GARCIA, A. S; ANDRADE, DANIELA; M. O campo de pesquisas do empreendedorismo: transformações, padrões e tendências na literatura científica (1990-2019). **Revista Brasileira Inovação**, [S. l.], v. 21, 2022.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo, 2022.

HENRIQUE, D. C; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **RAM-Revista de Administração Mackenzie**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.

HESPANHA, P. Microempreendedorismo. In: CATTANI, A. D. *et al.* **Dicionário Internacional da Outra Economia**. Coimbra: Gráfica de Coimbra Ltda, 2009. p. 248-254.

ITELVINO, L. S.; COSTA, P. R.; GOHN, M. G.; RAMACCIOTTI, C. Formação do empreendedor social e a educação formal e não formal: um estudo a partir de narrativas de história de vida. **Ensaio Avaliação e Política Pública em Educação**, [S. l.], v. 26, n. 99, 2018.

LUCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 8 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

MARTINS, S. N. **Educação empreendedora transformando o ensino superior**: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores. 2009. 155 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MENDES, M. T. T. **Educação empreendedora**: uma visão holística do empreendedorismo na educação. 2011. 305 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2011.

MOCELIN, D. G; AZAMBUJA, L. R. Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 46, p. 30-75, set/dez. 2017.

MORAES, R. M. **Educação Empreendedora no Ensino Fundamental**: Uma Investigação sobre o Programa de Educação Empreendedora Sebrae – Jovens Empreendedores Primeiros

Passos – JEPP em Pejuçara, RS. 2019. 161 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Unisinos, Porto Alegre, 2019.

OLIVEIRA, A. G. M; MELO, M. C. O. L; MUYLDER, C. F. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. **RAD**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 29-56, jan./abr. 2016.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. 2011. 73 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, GO, 2011.

ORSERTTI, P. N. **Universidade Empreendedora**: um estudo de caso na Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, 2016.

RIBEIRO, R. L; OLIVEIRA, E. A. A. Q; ARAÚJO, E. A. S. A contribuição das instituições de ensino superior para a educação empreendedora. **G&DR**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 295-313, set. 2014.

ROCHA, A; SILVA, M. J; SIMÕES, J. Intenções empreendedoras dos estudantes do ensino secundário: O caso do programa de empreendedorismo na escola. **Economia Global e Gestão**, Lisboa, v. 17, 2012.

SCHAEFER, R; MINELLO, I. F. A formação de novos empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedoras. **FACCAMP-Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 11, n. 3, p. 2-20, 2017.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico. Os economistas, São Paulo: Nova cultura, 1997. *In*: **Theorie der Wirtschaftlichen EntwicklungDunker&Humblot**. Berlim, Alemanha, 1964.

SELA, V. M; SELA. F. E.R; FRANZINI, D. Q. Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável: um estudo sobre a metodologia “Pedagogia Empreendedora” de Fernando Dolabela. **ANPAD**, [S. l.], 2006.

SILVA, F. G; CÁRIA, N. P. A inserção do empreendedorismo na educação básica. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2015.

SILVA, F. M. **Construção e aplicação de uma sequência didática para o ensino de empreendedorismo e suas contribuições**. 2016. 178 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, PR, 2016.

SOUSA, M. **Turma da Mônica em Semeando Sonhos Empreendedorismo**. [S. l.]: Mauricio de Sousa Editora, 2014.

TEIXEIRA, M. G; HIGUCHI, A. K. Ensino e cultura empreendedora: a experiência de implantação de um projeto piloto de pedagogia empreendedora. **Reúna, Revista de Economia da UNA**, [S. l.], v. 12, p. 23-41, 2007.

TEOFILO OTONI (MG). **Lei Municipal 5967/2009**. Institui a Semana do Jovem Empreendedor no Município de Teófilo Otoni. Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni, 2009. Disponível em: <https://digitaliza-institucional.s3.us-east-2.amazonaws.com/teofilo-otoni-camara-municipal/legislacao/LEIS-04-02-2022%20-%20fruEU.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.

TEOFILO OTONI (MG). **Lei Municipal 6993/2016**. Dispõe sobre a implantação de um ciclo de palestras permanentes de empreendedorismo aos alunos matriculados nas Escolas da Rede Pública Municipal e privada de Teófilo Otoni. Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni, 2016. Disponível em: <https://digitaliza-institucional.s3.us-east-2.amazonaws.com/teofilo-otoni-camara-municipal/legislacao/LEIS-08-02-2022%20-%20T2bTo.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.

TEOFILO OTONI (MG). **Lei Municipal 7155/2017**. Dispõe sobre a inclusão do Curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos – para o ensino fundamental de rede pública municipal de ensino. Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni, 2017. Disponível em: <https://digitaliza-institucional.s3.us-east-2.amazonaws.com/teofilo-otoni-camara-municipal/legislacao/LEIS-08-02-2022%20-%20iVT6J.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Não aplicável.

Disponibilidade de dados e material: Não aplicável.

Contribuições dos autores: Bethânia Maria Gonçalves Klier, contribuiu realizando a pesquisa, coletando e interpretando dados, além da redação do texto Andreia Teixeira de Oliveira Santos, contribuiu com a organização do texto, desenvolvimento da metodologia, auxiliou na interpretação dos dados e corrigiu o texto, Ciro Meneses Santos, Orientação, construção e formatação.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

